

## O QUE PODE O PÓS-ESTRUTURALISMO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR?

**Pedro Xavier Russo Bonetto<sup>1,2</sup>**

*pedro.bonetto@usp.br*

**Rubens Antonio Gurgel Vieira<sup>3,4</sup>**

*rubensgurgel@gmail.com*

**<sup>1</sup>Secretaria Municipal de São Paulo (SME-SP)**

**<sup>2</sup>Universidade de São Paulo (USP)**

**<sup>3</sup>Faculdade de Educação Física da Associação Cristã de Moços de Sorocaba (FEFISO)**

**<sup>4</sup>Universidade de Campinas (UNICAMP)**

### RESUMO

O resumo em questão tem como objetivo aproximar os estudos pós-estruturalistas da área da Educação Física escolar. Desse modo, apresentaremos o pós-estruturalismo, como um conjunto de perspectivas que ligam os discursos como constituintes da realidade. Em um segundo momento elaboramos uma breve análise indicando excertos de algumas obras consagradas da Educação Física escolar e seus respectivos campos teóricos apontando os "limites" que esse novo paradigma epistemológico propõe problematizar.

### PALAVRAS-CHAVE

*Educação Física Escolar; Epistemologia; Pós-Estruturalismo.*

### INTRODUÇÃO

O trabalho aqui exposto é fruto de uma análise filosófica sobre as experiências clássicas com a Educação Física escolar a partir da perspectiva de um campo epistemológico denominado de Pós-Estruturalismo. Diante da, ainda escassa, presença de pesquisas e materiais que relacionam diretamente a Educação Física escolar e este conjunto epistemológico, o intuito do trabalho é apresentar os estudos pós-estruturalistas contrapondo-os aos referenciais teóricos que fundamentam algumas obras clássicas da Educação Física escolar.

Novamente, o objetivo não é deslegitimar ou realizar uma crítica profunda às propostas que aqui serão referenciadas em sobrevoos, desconsiderando aspectos contextuais, históricos, ou simplesmente quadros teóricos distintos, a ideia é contribuir com a área apresentando as potencialidades do pós-estruturalismo em relação ao que já existe no âmbito da Educação Física escolar.



## AFINAL, O QUE PODE O PÓS-ESTRUTURALISMO?

O próprio campo Pós-Estruturalista é intensamente questionado, e muitas vezes confundido com pós-modernismo ou pós-modernidade<sup>1</sup>. Por não apresentarem um corpo rígido de conhecimentos, nem tão pouco métodos de análise padronizados é preciso destacar a falta de um signo melhor para denominar os “estudos” pós-estruturalistas. O certo é que não se constituem um referencial teórico unificado. São mais como um conjunto de perspectivas e conceitos filosóficos, também mobilizados na política, literatura, críticas culturais, história e educação.

Como ponto de partida o Pós-Estruturalismo tem a chamada “Virada Linguística”, movimento desenrolado durante a segunda metade do século XX, que de forma geral, se negou a aceitar que as coisas do mundo, possuem uma representação fundamentalmente reais. Foi então uma importante mudança de paradigma na filosofia ocidental: migramos da crença em uma realidade humanista, para uma realidade produzida linguisticamente.

Fruto desta concepção nasce o Estruturalismo, que propõem uma teoria analítica modelada pelas estruturas da linguagem, e que ela, o pensamento e o discurso adquirem papel de organizadores dos nossos modos de vida, e não são frutos da natureza humana<sup>2</sup>.

Em consequência, surgem no mesmo período, algumas concepções linguísticas passam a ser classificadas como Pós-Estruturalistas<sup>3</sup>. Isso porque, a perspectiva Estruturalista ainda era acusada de buscar o “Ser” das coisas, construindo métodos de análise que colocavam as estruturas no centro, e que ainda se dava em contornos bem definidos e classificações dicotômicas.

Enquadrado nessa concepção, Deleuze (2018) afirma que o objetivo não é postular uma verdade fixa e definitiva das coisas, mas se opor ao caráter absoluto dos valores. A verdade se torna então uma questão de perspectiva, e as coisas são incessantes processos, lutas entre diferentes vontades de poder, diferentes valores e modos de vida. Nenhuma essência, valor e avaliação pode subsistir sem considerar o ponto de vista dessas lutas.

Enfatiza-se no pós-estruturalismo a ideia de diferença, mas não aquela entendida pelos estruturalistas como a diferença entre coisas identificáveis, mas como sendo diferença aquilo que nos mostra que existem mais coisas para além do igual. A diferença é aquilo que leva ao limite a ordem estruturada da linguagem, aquilo que desestabiliza o pensamento lógico-racional até conseguir implodir suas fronteiras e conjuntos. Isso é operar até o limite da linguagem. A diferença é o limite (WILLIAMS, 2013; p. 15).

Para o autor, operar no limite promove transformações, mudanças e reavaliações, pois desmascara as arbitrariedades das categorizações e dos rótulos, representa ruptura, transgressão, possibilidade de variações abertas, novas formas de viver e novas virtualidades.

## PARADIGMAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Nossa área é caracterizada por se apoiar em diversos campos epistemológicos, desde os mais tradicionais como aqueles típicos das ciências biológicas: fisiologia, anatomia, biomecânica, até aqueles mais complexos que procuram integrar mais de uma concepção, tal como: psicomotricidade, desenvolvimento motor e aprendizagem motora.

1 Silva (2007) deixa claro que, o primeiro trata de uma crítica a uma tentativa de “cientificação” exacerbada nas ciências humanas, o segundo conceito é ainda mais polissêmico, e pode se referir desde a transformações no campo da arte, mudanças epistêmicas de todo o campo social.

2 Peters (2000) cita os trabalhos de Claude Lévi-Strauss (antropologia), Louis Althusser (marxismo), Jacques Lacan (psicanálise) e Roland Barthes (literatura) como expressões do estruturalismo.

3 De acordo Peters (2000) e Williams (2012), a chamada filosofia pós-estruturalista tomou forma e ganhou o mundo a partir da década de 1960.





Diante do espaço reduzido e em tom de síntese, destacamos algumas questões que o pós-estruturalismo pode ser potente a fim de se pensar a Educação Física escolar:

- Se opor ao realismo ou idealismo filosófico, entendendo que não existe uma verdade absoluta apenas discursos sob “efeitos de verdade”;
- Tudo é discurso, mas há algo no pensamento que está fora dele e que por não reconhecermos nos tornamos limitados, isso aparece nas taxonomias, nas classificações por fases, níveis, padrões e estágios;
- Foge de análises binárias e totalizantes, das respostas universais, ao invés disso, se caracteriza pela humildade epistemológica, defende métodos preocupados com a complexidade e a singularidade dos acontecimentos;
- Expõe todo o caráter histórico, contextual, provisório, do processo de construção do conhecimento;
- Problematiza as metanarrativas modernas, sobretudo aquelas em relação ao sujeito: razão, liberdade, emancipação, desenvolvimento, evolução e identidade.

Por fim, apontamos que o pós-estruturalismo potencializa o movimento do pensamento, em direção à produção de novas criações, articulações e virtualidades. A defesa aqui é pela radicalidade do pensamento como não controlável e da vida como multiplicidade.

## WHAT CAN POST STRUCTURALISM IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION?

### ABSTRACT

The abstract in question aims to present post-structuralism, elaborating a brief analysis based on some excerpts from consecrated works of School Physical Education and their respective theoretical fields, pointing out the possible “limits” that it proposes to problematize.

**KEYWORDS:** *School Physical Education; Epistemology; Post-Structuralism.*

## ¿QUÉ PUEDE EL POSTESTRUCTURALISMO EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR?

### RESÚMEN

El resumen en cuestión tiene como objetivo presentar el post-estructuralismo, elaborando un breve análisis a partir de algunos extractos de obras consagradas de la Educación Física escolar y sus respectivos campos teóricos, apuntando los posibles “límites” que éste propone problematizar.

**PALABRAS CLAVE:** *Educación Física Escolar; Epistemología; Postestructuralismo.*



## REFERÊNCIAS

- BONETTO, P. X. R.; NEIRA, M. G. A escrita-currículo da perspectiva cultural da Educação Física: por que os professores fazem o que fazem?. *Revista Educação*. Santa Maria. v. 44, p. 01-23, 2019.
- BONETTO, P. X. R.; NEVES, M. R.; NEIRA, M. G. O tratamento destinado às diferenças nos currículos desenvolvimentista, psicomotor e crítica da Educação Física. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 12, n. 2, p. 448-463, maio/ago. 2017.
- BORGES, C. C. O. Políticas de currículo da Educação Física e a constituição de sujeitos. *Movimento*, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 841-854, jul./set. de 2017.
- BORGES, C. C. O.; VIEIRA, R. A. G.; MELO, V. C. Pensar a contemporaneidade de outros modos: contribuições da perspectiva foucaultiana e deleuze-gattariana. *Polêmica*. Rio de Janeiro. v. 17, n.3, p. 38-59, jul. ago. set. 2017.
- DEVIDE, F. P. Educação Física e saúde: em busca de uma reorientação para a sua práxis. *Movimento*. Ano III - nº 5, vol. 2, 1996.
- FREIRE, J. B. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física*. São Paulo: Scipione, 1989.
- GALLO, S. *Deleuze e a Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- GIGLIO, S, S.; NUNES, M. L. F. Reflexões sobre a regulação e a heterotopia nas aulas de Educação Física. *Pro-Posições*, Campinas, v.29, p.590-613, n.3, set./dez. 2018.
- GUEDES, D. P. Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar. *Motriz*, v. 5, n.1, Junho, 1999.
- KUNZ, E. *Transformação didático-pedagógico do esporte*. 8ª ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.
- NAHAS, M., CORBIN, C. Aptidão Física e Saúde nos programas de Educação Física: desenvolvimentos recentes e tendências internacionais. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, São Caetano do Sul, v.6, n.2, p.47-58, 1992.
- NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. *Pedagogia da cultura corporal: críticas e alternativas*. São Paulo: Phorte, 2006.
- NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. *Educação Física, Currículo e Cultura*. São Paulo: Phorte, 2009.
- PETERS, M. *Pós-estruturalismo e filosofia da diferença*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- SOARES, C. L.; et al. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- SILVA, T. T. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- TANI, G. et al. *Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: EPU/USP, 1988.
- WILLIAMS, J. *Pós-estruturalismo*. Petrópolis: Vozes, 2012.

